



DIVULGAÇÃO DE RESULTADOS – TERCEIRO TRIMESTRE DE 2011

São Paulo, 10 de novembro de 2011. Raia S.A. (BM&FBovespa: RAIA3) anuncia hoje seus resultados referentes ao 3º trimestre de 2011 (3T11). As informações financeiras e operacionais abaixo, exceto onde indicado em contrário, são apresentadas em Reais conforme a Legislação Societária e se referem-se ao mesmo período de 2010.

PRINCIPAIS DESTAQUES DO TRIMESTRE:

- **Lojas:** 384 unidades em operação (24 aberturas e dois fechamentos no período)
- **Receita Bruta:** R\$ 605,1 milhões, crescimento de 25,7% (14,5% mesmas lojas)
- **Margem Bruta:** 26,2% da receita bruta (incremento de 1,6 ponto percentual)
- **EBITDA:** R\$ 27,4 milhões, crescimento de 29,6%
- **Margem EBITDA:** 4,5%, expansão de 0,1 ponto percentual
- **Lucro Líquido:** R\$ 12,3 milhões, equivalente a 2,0% de margem líquida
- **Fluxo de Caixa:** R\$ 40,9 milhões de geração de caixa, R\$ 28,3 milhões em investimentos

RAIA3: R\$24,21/ação

Total de ações: 62.014.855

Valor de mercado: R\$ 1.501 milhão

Fechamento: 9 de novembro de 2011

Contatos de RI:

Eugênio de Zagottis

Leonardo Correa

Corina Steindler

Tel.: +55 11 3165-7858

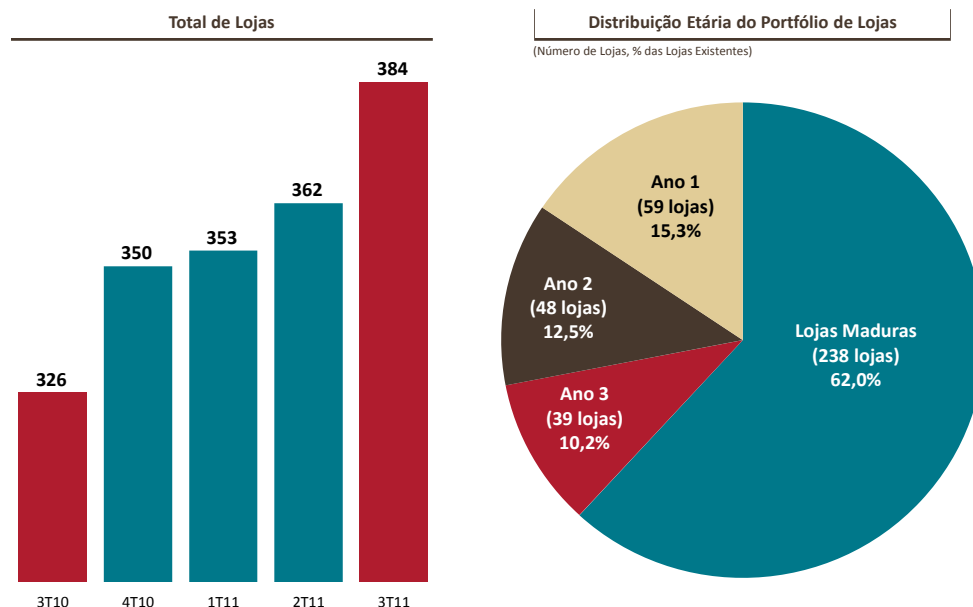
E-mail: ri@drogaraia.com.br

Sumário	1T10	2T10	3T10	4T10	1T11	2T11	3T11
<i>(R\$ mil)</i>							
# de Lojas (final do período)	303	312	326	350	353	362	384
Abertura de Lojas	5	9	15	24	3	10	24
Fechamento de Lojas	1	0	1	0	0	1	2
# de Lojas (média do período)	300	309	321	342	351	358	376
Receita Bruta	415.489	453.965	481.452	509.171	507.084	565.997	605.078
Lucro Bruto	100.293	114.651	118.431	124.814	128.514	152.368	158.581
% da Receita Bruta	0	25,3%	24,6%	24,5%	25,3%	26,9%	26,2%
EBITDA	13.273	22.759	21.156	18.588	22.388	37.185	27.409
% da Receita Bruta	0	5,0%	4,4%	3,7%	4,4%	6,6%	4,5%
Lucro Líquido	(2.493)	3.198	1.981	(948)	10.238	23.383	12.295
% da Receita Bruta	(0)	0,7%	0,4%	(0,2%)	2,0%	4,1%	2,0%
Fluxo de Caixa Operacional	(26.861)	51.035	9.336	41.464	(104.925)	(31.105)	40.901
Investimentos	14.434	17.003	23.949	29.376	16.926	16.663	28.339



EXPANSÃO DA REDE

Encerramos o terceiro trimestre de 2011 com 384 lojas em operação através da inauguração de 24 novas lojas e do fechamento de duas lojas existentes. Aceleramos o ritmo de aberturas e mantivemos 38% de nossas lojas ainda em estágio de maturação ao final do trimestre.



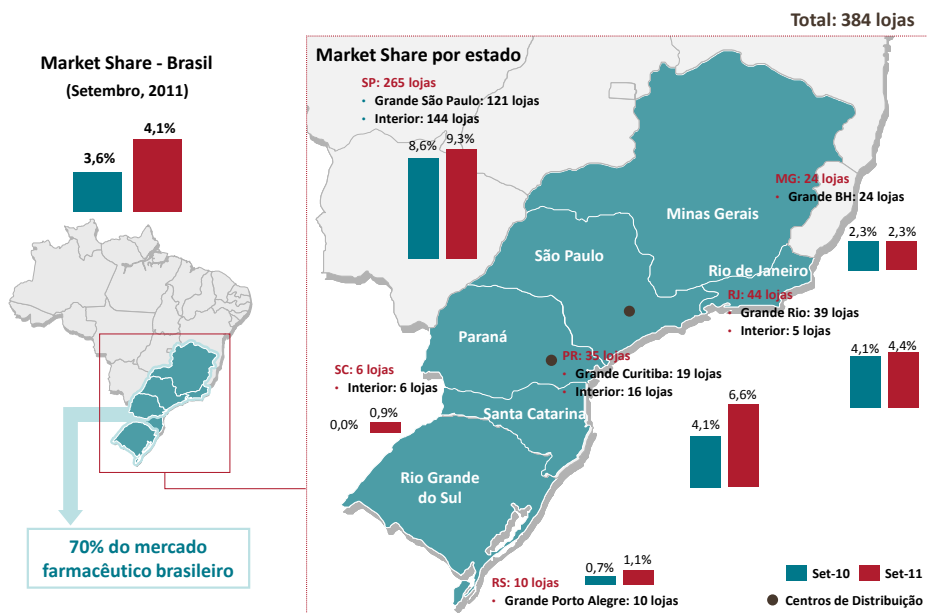
Ao final do trimestre, já havíamos aberto um total de 37 lojas no ano e possuíamos diversas lojas em processo de abertura, o que nos assegura o cumprimento do *guidance* de 60 aberturas brutas em 2011.

Atingimos em setembro de 2011 uma participação de mercado de 4,1% em âmbito nacional, o que representou um incremento anual de participação de 0,5 ponto percentual. Elevamos também o nosso *market share* em quase todos os estados onde atuamos.

Ressaltamos o expressivo ganho de participação no estado do Paraná, onde a nossa expansão bem sucedida para o interior do estado resultou em uma elevação anual de 2,5 pontos percentuais de participação de mercado, bem como um rápido avanço em Santa Catarina, onde encerramos o trimestre com seis lojas em operação e 0,9% de *market share*.

Obtivemos também ganhos importantes de participação em São Paulo, nosso principal mercado. A melhora do nível de estoque em nossas lojas existentes e a qualidade da expansão nesta região refletiu em uma melhora do *market share* de 0,7 ponto percentual neste estado.

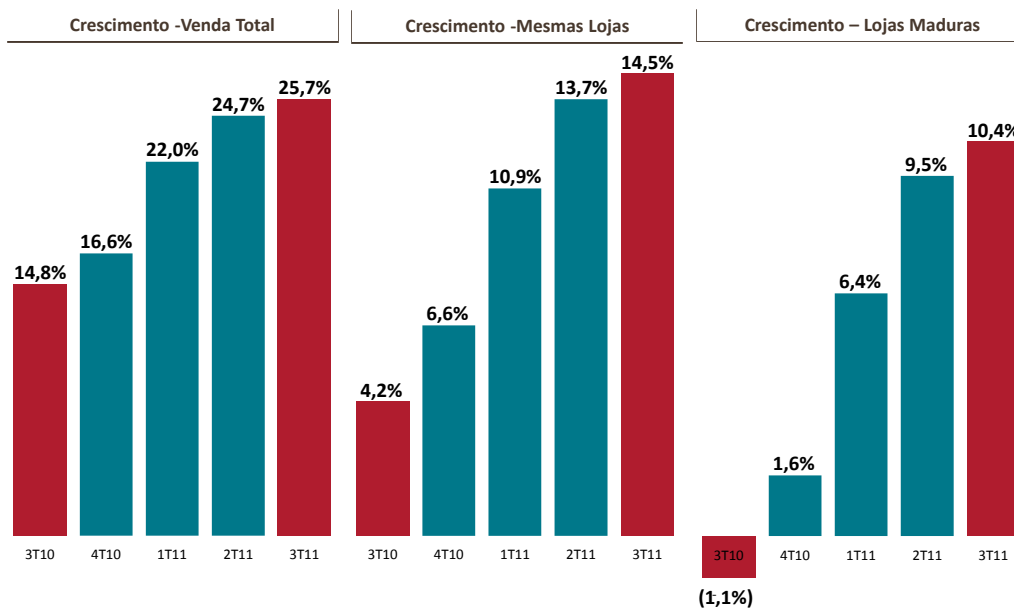
A ilustração abaixo demonstra o nosso total de lojas e a evolução da nossa participação de mercado em cada um dos estados em que operamos.



RECEITA BRUTA DE VENDAS

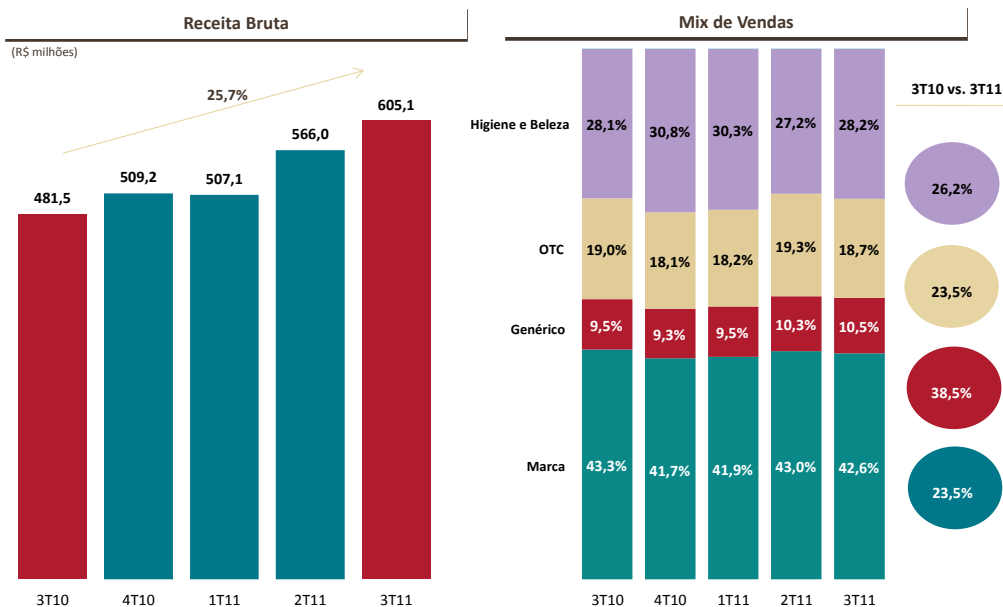
Encerramos o trimestre com R\$ 605,1 milhões de receita bruta, o que representou um crescimento de 25,7% em relação ao terceiro trimestre de 2010. Registramos no período um crescimento da venda mesmas lojas de 14,5% e da venda das lojas maduras de 10,4%. Desta forma, apresentamos uma aceleração em nosso ritmo de crescimento de vendas pelo terceiro trimestre consecutivo.

Atribuímos este desempenho à melhoria da qualidade da nossa operação, incluindo o investimento em estoques e a consequente elevação dos nossos níveis de serviço desde o início do ano.





Os gráficos abaixo ilustram o crescimento trimestral da nossa receita bruta e a evolução por categoria no nosso mix de vendas.

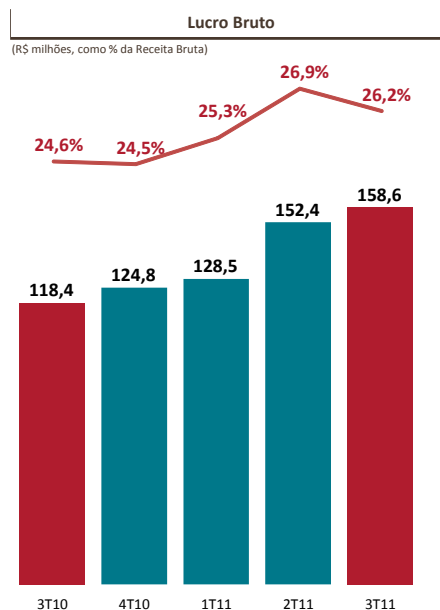


Obtivemos um crescimento de 38,5% nos medicamentos genéricos, que foi, pelo quarto trimestre consecutivo, a categoria que apresentou a maior evolução ao longo do ano. Sua participação dentro do nosso mix de vendas foi elevada para 10,5% da receita bruta total, um incremento de 1,0 ponto percentual em relação ao mesmo período do ano anterior e de 0,2 ponto percentual em relação ao trimestre anterior.

Este crescimento constitui um importante vetor de expansão da margem bruta, uma vez que os genéricos possuem lucratividade bastante superior à dos medicamentos de marca. Ele vem sendo impulsionado por uma onda de novos lançamentos iniciada no final de 2010 (que se intensificou em 2011) e também em decorrência da melhoria na divulgação dos medicamentos genéricos em nossas lojas.

LUCRO BRUTO

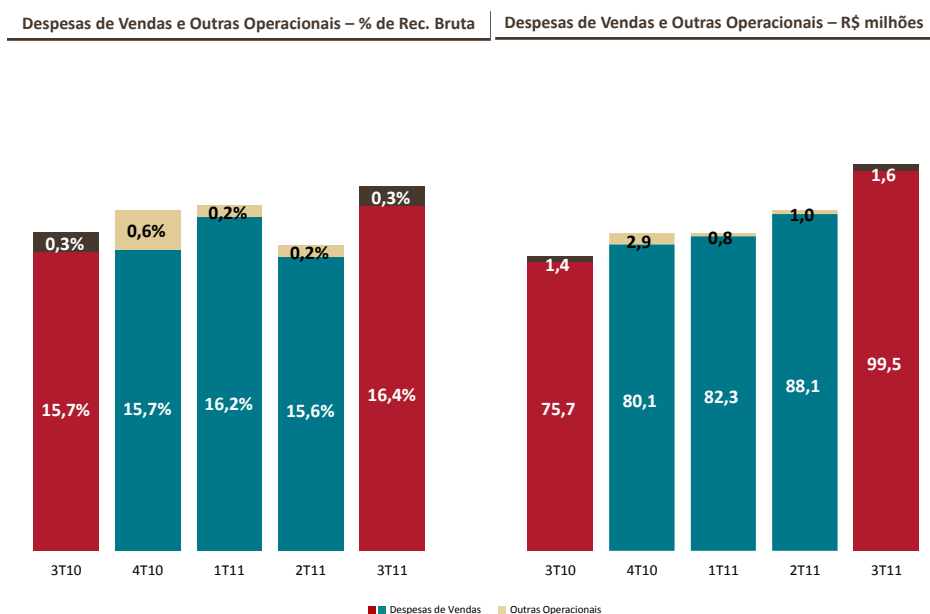
Obtivemos crescimento de lucro bruto de 33,9% sobre o mesmo período do ano anterior. Nossa margem bruta atingiu 26,2%, um incremento de 1,6 ponto percentual sobre o ano anterior. O aproveitamento de compras de oportunidade e a redução de prazos de pagamentos junto a fornecedores, implementados desde o início do ano, vêm sendo os principais vetores desta elevação da margem bruta.



DESPESAS COM VENDAS E OUTRAS DESPESAS OPERACIONAIS

As despesas com vendas totalizaram R\$ 99,5 milhões no terceiro trimestre de 2011. Elas representaram 16,4% da receita bruta, uma elevação de 0,7 ponto percentual em relação ao mesmo período de 2010.

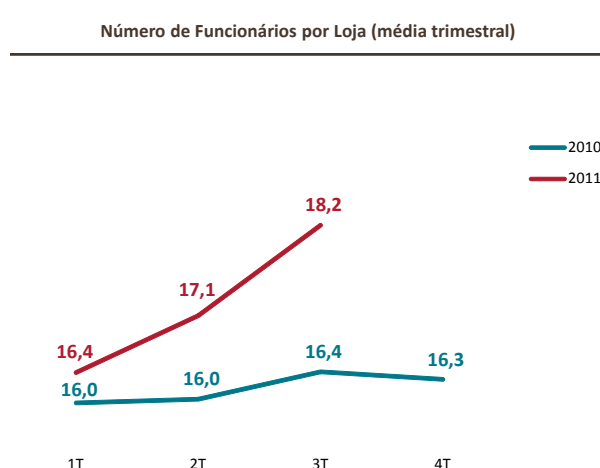
Nossa receita média por loja no trimestre se elevou em 7,2%, em linha com a inflação registrada no período, ao passo que as despesas médias por loja aumentaram 12,1% no período, acarretando uma piora na absorção de despesas.



A forte elevação nas despesas com vendas se deveu ao aumento no número de lojas abertas no trimestre, à aceleração nos índices de inflação e, especialmente, em decorrência de um forte reforço nos nossos quadros de funcionários de loja.



Elevamos no trimestre o nosso número médio de funcionários por loja de forma relevante, conforme o gráfico abaixo, com o objetivo de suprir uma importante lacuna de competitividade frente aos nossos principais concorrentes. Acreditamos que este novo patamar, em torno de 18 funcionários por loja, nos permitirá incrementar o nosso padrão de atendimento e de satisfação dos nossos clientes de maneira significativa, contribuindo de forma decisiva para seguirmos elevando o nosso faturamento médio por loja e incrementando a nossa rentabilidade.



A aceleração nos índices de inflação também vem pressionando as nossas despesas em 2011. Os nossos contratos de locação são reajustados anualmente, e cerca de 60% desta despesa está atrelada ao IGP-M, que registra uma elevação acumulada de 7,5% no período. Neste terceiro trimestre, a principal pressão inflacionária decorreu do reajuste dos salários, que todos os anos incide a partir de julho, mas que neste ano correspondeu a 8,3%, um patamar superior ao da inflação e aos dos anos anteriores.

Este terceiro trimestre também se caracterizou por uma forte aceleração na abertura de novas lojas, com a abertura de 24 novas lojas, contra apenas 15 lojas no terceiro trimestre de 2010 e contra apenas 14 lojas em todo o primeiro semestre de 2011. É importante destacar que, no primeiro trimestre de existência, nossas lojas apresentam, em média, apenas 50% do faturamento esperado contra 90% das despesas esperadas para a maturidade. Portanto, em períodos de aceleração do ritmo de aberturas, acabamos por apresentar uma piora na absorção das despesas com vendas, que se mantém praticamente fixas ao longo de todo o ciclo de vida de uma loja.

Por fim, registramos no trimestre uma despesa pontual de marketing de R\$ 1,0 milhão, correspondente a 0,2% da receita bruta do trimestre, e que se referiu à primeira campanha de mídia para fortalecimento da nossa marca na região sul do Brasil desde o nosso ingresso neste mercado.

Encerramos o trimestre com R\$ 1,6 milhão em outras despesas operacionais (0,3% da receita bruta de vendas), mantendo desta forma, o mesmo patamar do terceiro trimestre de 2010. Estas despesas representam, principalmente, as despesas pré-operacionais das lojas que estavam em processo de implantação ao longo do período.

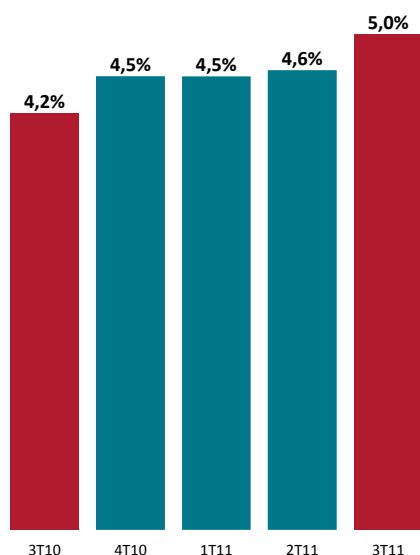


DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS

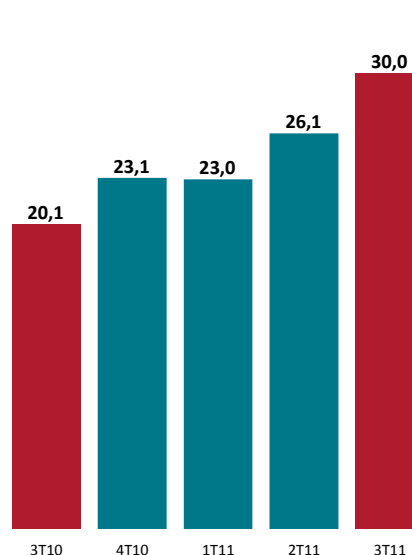
As despesas gerais e administrativas totalizaram R\$ 30,0 milhões no trimestre, e passaram a representar 5,0% da receita bruta, uma elevação de 0,8 ponto percentual em relação ao mesmo período do ano anterior e de 0,4 ponto percentual sobre o trimestre anterior.

Tivemos no mês de julho um reajuste salarial de 8,3% para todos os funcionários do nosso escritório central e do nosso principal centro de distribuição, que representou um incremento de R\$ 1,3 milhão sobre o trimestre anterior, equivalente a 0,2% da receita bruta do trimestre. Além disso, fortalecemos a nossa estrutura de recursos humanos, sendo que deste incremento, R\$ 1,2 milhão, ou 0,2% da receita bruta do trimestre, teve caráter pontual, pois se referiu a comissões pagas a agências de contratação e a despesas com treinamento referentes à elevação dos quadros de pessoal de loja empreendida neste trimestre.

Despesas Gerais & Administrativas – % de Rec. Bruta



Despesas Gerais & Administrativas – R\$ milhões

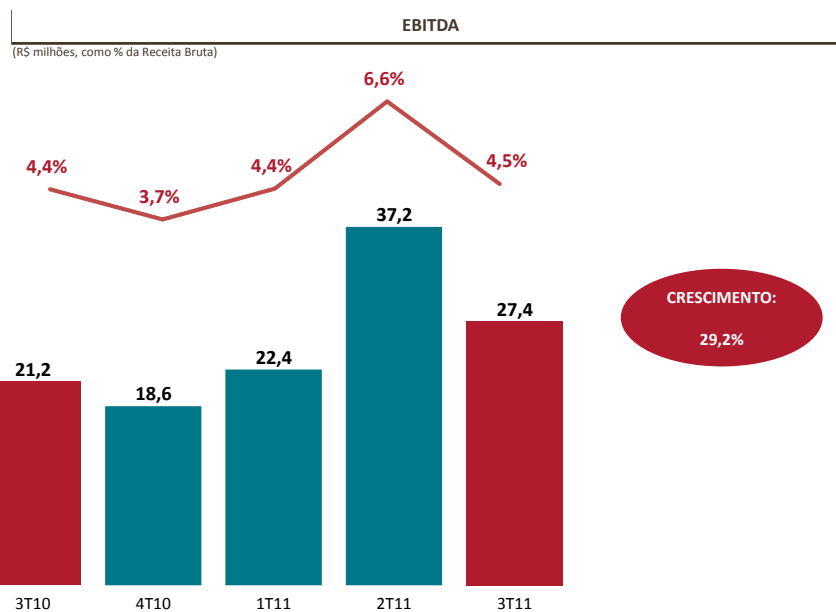


EBITDA

Atingimos neste trimestre um EBITDA de R\$ 27,4 milhões, que correspondeu a um crescimento de 29,6% sobre o mesmo período de 2010. Nossa margem EBITDA aumentou em 0,1 ponto percentual sobre o mesmo período do ano anterior, passando a representar 4,5% da receita bruta de vendas.

Apresentamos no trimestre uma elevação importante de margem bruta que nos permitiu fazer frente ao incremento do quadro de funcionários em loja, à aceleração do ritmo de aberturas de lojas, ao reajuste na folha de pagamento e aos ajustes de estrutura e demais pressões inflacionárias verificadas no período.

Vale ressaltar que as lojas abertas no ano de 2011 penalizaram o EBITDA deste trimestre em R\$ 2,8 milhões, contra R\$ 1,4 milhão no segundo trimestre e contra R\$ 0,4 milhão no primeiro trimestre do ano, incluindo tanto as despesas pré-operacionais como a margem de contribuição agregada destas lojas. Portanto, as 350 lojas com que iniciamos o ano produziram no trimestre R\$ 30,2 milhões, equivalente a 5,2% de margem sobre uma receita bruta de R\$ 586,2 milhões.

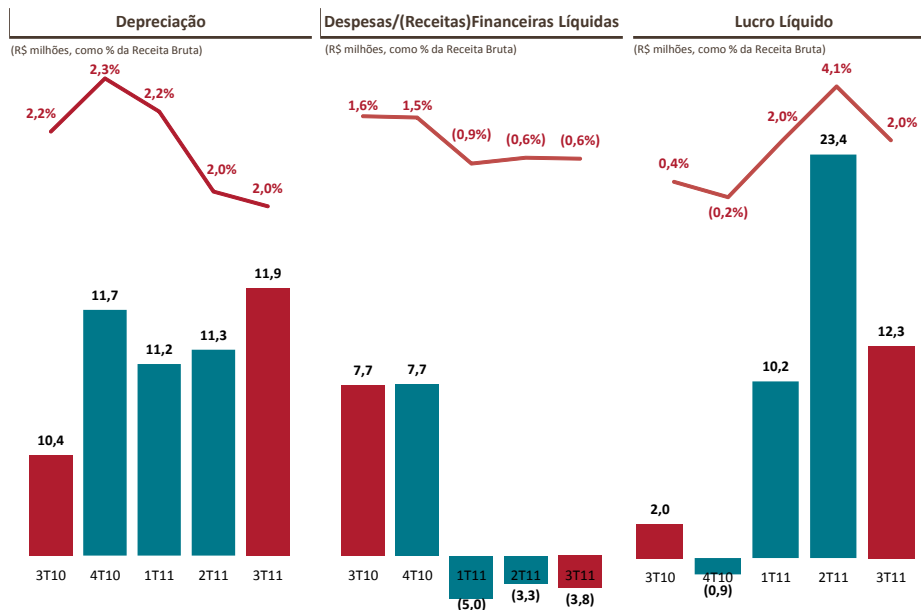


DESPESAS FINANCEIRAS, DEPRECIÇÃO E LUCRO LÍQUIDO

Nossas receitas financeiras líquidas totalizaram R\$ 3,8 milhões, equivalente 0,6% da receita bruta, contra uma despesa financeira líquida de R\$ 7,7 milhões no ano anterior. Este resultado decorreu da aplicação dos recursos provenientes da nossa abertura de capital e da consequente redução do nosso endividamento.

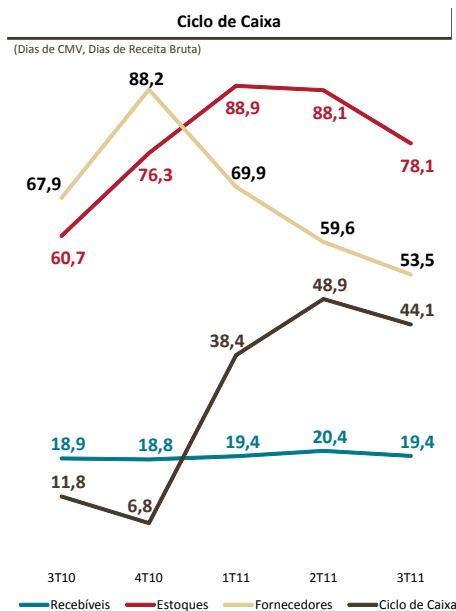
As despesas de depreciação totalizaram R\$ 11,9 milhões, equivalente a 2,0% da receita bruta, uma diluição de 0,3 ponto percentual em relação ao ano anterior. Vale ressaltar que a taxa de depreciação de móveis, utensílios e equipamentos, que era de 10,0% ao ano, passou para 7,4% ao ano para móveis e utensílios e para 7,1% ao ano para instalações, de forma a compatibilizá-las com a sua vida útil estimada, conforme previsto na Interpretação Técnica ICPC 10, aprovada pela Deliberação CVM 619/09. Estas mudanças foram sustentadas por laudo técnico especializado e passaram a vigorar desde o 1º trimestre de 2011.

Portanto, registramos no trimestre um lucro líquido de R\$ 12,3 milhões (margem líquida de 2,0%), uma elevação de 1,6 ponto percentual em relação ao mesmo período do ano anterior. A elevação dos nossos resultados operacionais, impulsionado pela elevação da margem bruta e aliada à desalavancagem da nossa estrutura de capital, foram os principais fatores que levaram a este forte aumento de lucratividade.



CICLO DE CAIXA

Investimos 32 dias de caixa em relação ao terceiro trimestre de 2010. Em comparação com o trimestre anterior, obtivemos uma redução do ciclo de caixa de 5 dias, conforme o gráfico abaixo:



A elevação da necessidade de caixa sobre 2010 é consequência da mudança na estratégia de compras, que se iniciou no primeiro trimestre do ano e que incluiu a redução dos nossos prazos de pagamento e o aumento dos estoques via compras de oportunidade, de forma a incrementar as nossas condições comerciais junto aos fornecedores. Esta mudança na estratégia de compras resultou, neste trimestre, em uma elevação de margem bruta de 1,6 ponto percentual em relação ao mesmo período de 2010.



Neste trimestre, conseguimos melhorar o ciclo de caixa em 5 dias em relação ao trimestre anterior, destacando-se a redução de 10 dias em nossos estoques observada no período.

FLUXO DE CAIXA

Nossas operações geraram R\$ 32,4 milhões de recursos no trimestre, o que representou 2,6 vezes o montante gerado no mesmo período do ano anterior. Reduzimos em R\$ 8,5 milhões nossa necessidade de capital de giro no trimestre via redução de ciclo de caixa e de outros ativos e passivos circulantes.

Obtivemos uma geração de caixa de R\$ 40,9 milhões no trimestre, que foi suficiente para financiar os investimentos na abertura de lojas novas e na manutenção da operação, que totalizaram R\$ 28,3 milhões no trimestre.

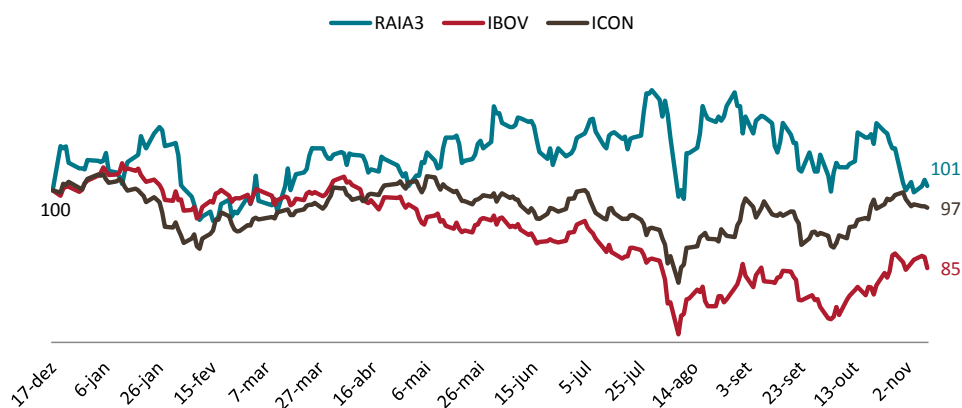
Fluxo de Caixa (R\$ milhões)	3T11	3T10	9M11	9M10
LAIR	19,3	3,1	64,7	4,3
(+) Depreciação	11,9	10,4	34,4	30,6
(-) Outros Ajustes	1,2	(1,3)	3,2	5,9
Recursos das Operações	32,4	12,2	102,3	40,8
Ciclo de Caixa*	5,1	(17,0)	(186,6)	(38,2)
Outros	3,4	14,1	(9,5)	30,9
Operações	40,9	9,3	(93,8)	33,5
Investimentos	(28,3)	(23,9)	(61,9)	(53,3)
Fluxo de Caixa Total	12,6	(14,6)	(155,7)	(19,8)

* Ciclo de Caixa inclui a variação de contas a receber, estoques e fornecedores

** A demonstração não inclui o fluxo de caixa de financiamento

MERCADO DE CAPITAIS

No dia 9 de novembro de 2011, a cotação da nossa ação fechou em R\$ 24,21. Apesar do recuo recente, mantivemos o preço de nossa ação levemente acima do preço do IPO e apresentamos um desempenho superior ao Índice de Consumo da BM&F-Bovespa e bem acima do Índice Bovespa, que seguem afetados pela deterioração do cenário econômico europeu. O volume médio diário de negociação no trimestre foi de R\$ 6,1 milhões, o que equivaleu a aproximadamente 0,9% do nosso *free float*.



Número de Ações (mil)	62.014
Valor da Ação - 10/11 (R\$)	24,21
Valor de Mercado (R\$ milhões)	1.501,4
Volume Financeiro Médio 3T11 (R\$ mil)	6.160,7

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Gostaríamos de destacar as seguintes ações que se encontram em curso na presente data:

- Abrimos até o momento 9 novas lojas no 4T11. Contamos com 393 lojas em funcionamento;
- Constituímos um pipeline robusto de novas lojas a serem abertas que já nos permitem cumprir o *guidance* de 60 aberturas brutas em 2011 e nos permitirão iniciar 2012 com um ritmo consistente de aberturas desde o primeiro trimestre;
- Aprovamos a fusão com a Drogasil no Conselho de Administração e ratificamos a operação em Assembléia Geral Extraordinária no dia 10 de novembro;
- Preparamos para novembro o lançamento de Pluii, principal linha de marca própria da Droga Raia:
 - Shampoo, condicionador, finalizador, sabonete líquido, sabonete em barra e hidratante.
 - Seis opções diferentes de fragrâncias.
 - Combinação de preços *premium* com margens brutas elevadas.
- Iniciamos a integração da Raia Drogasil com o apoio de consultorias, incluindo:
 - Definição dos sistemas, processos e da estrutura da nova companhia.
 - Estudo de branding para definir a estratégia de cada marca e a nova identidade corporativa.
 - Definição e alinhamento de uma nova política de cargos e salários.



Demonstrações do Resultado do Exercício	3T10	4T10	1T11	2T11	3T11
<i>(em milhares de R\$)</i>					
Receita bruta de vendas e serviços	481.452	509.171	507.084	565.997	605.078
Impostos sobre vendas e serviços	(13.422)	(14.330)	(14.516)	(15.795)	(17.144)
Descontos e devoluções sobre vendas e serviços	(3.816)	(3.856)	(3.689)	(4.177)	(4.040)
Receita líquida de vendas e serviços	464.214	490.985	488.879	546.025	583.894
Custo das mercadorias vendidas	(345.783)	(366.171)	(360.365)	(393.657)	(425.313)
Lucro bruto	118.431	124.814	128.514	152.368	158.581
Despesas					
Com vendas	(75.728)	(80.137)	(82.291)	(88.087)	(99.519)
Gerais e administrativas	(20.099)	(23.142)	(23.044)	(26.078)	(30.032)
Outras despesas operacionais, líquidas	(1.448)	(2.947)	(791)	(1.018)	(1.621)
Despesas operacionais	(97.275)	(106.226)	(106.126)	(115.183)	(131.172)
EBITDA	21.156	18.588	22.388	37.185	27.409
Depreciação e Amortização	(10.401)	(11.703)	(11.218)	(11.346)	(11.897)
Lucro operacional antes do resultado financeiro	10.755	6.885	11.170	25.839	15.512
Despesas financeiras	(8.379)	(9.430)	(4.147)	(3.535)	(2.328)
Receitas financeiras	716	1.698	9.196	6.831	6.127
Despesas / Receitas Financeiras	(7.663)	(7.732)	5.049	3.296	3.799
Lucro antes do IR e da contribuição social	3.092	(847)	16.219	29.135	19.311
Imposto de renda e contribuição social	(1.111)	(101)	(5.981)	(5.752)	(7.016)
Lucro líquido do exercício	1.981	(948)	10.238	23.383	12.295



Ativo (R\$ mil)	<u>30/09/2010</u>	<u>31/12/2010</u>	<u>31/03/2011</u>	<u>30/06/2011</u>	<u>30/09/2011</u>
Circulante					
Caixa e Equivalentes de Caixa	17.158	380.875	276.031	222.981	230.076
Contas a Receber de Clientes	100.240	105.097	107.930	126.768	129.287
Estoques	230.774	306.912	352.116	381.081	365.144
Impostos a Recuperar	29.484	18.478	15.011	21.436	22.189
Demais Contas a Receber	<u>38.440</u>	<u>38.156</u>	<u>42.372</u>	<u>56.095</u>	<u>55.756</u>
	<u>416.096</u>	<u>849.518</u>	<u>793.460</u>	<u>808.361</u>	<u>802.452</u>
Não Circulante					
Realizável a Longo Prazo					
Depósitos Judiciais	2.105	2.408	2.465	2.629	4.111
Partes Relacionadas	151	153	154	155	156
Impostos a Recuperar					
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	44.184	52.416	48.188	41.739	38.740
Demais Contas a Receber	<u>597</u>	<u>416</u>	<u>239</u>	<u>548</u>	<u>1.367</u>
	<u>47.037</u>	<u>55.393</u>	<u>51.046</u>	<u>45.071</u>	<u>44.374</u>
Imobilizado					
Intangível	<u>146.680</u>	<u>161.654</u>	<u>161.868</u>	<u>162.398</u>	<u>177.734</u>
	<u>29.382</u>	<u>30.731</u>	<u>34.488</u>	<u>39.253</u>	<u>39.937</u>
	<u>223.099</u>	<u>247.778</u>	<u>247.402</u>	<u>246.722</u>	<u>262.045</u>
Total do Ativo	<u>639.195</u>	<u>1.097.296</u>	<u>1.040.862</u>	<u>1.055.083</u>	<u>1.064.497</u>



Passivo e Patrimônio Líquido (R\$ mil)	<u>30/09/2010</u>	<u>31/12/2010</u>	<u>31/03/2011</u>	<u>30/06/2011</u>	<u>30/09/2011</u>
Circulante					
Fornecedores	257.891	355.008	276.926	257.741	249.820
Empréstimos e Financiamentos	82.555	27.368	26.448	26.297	25.991
Salários e Encargos Sociais	41.975	41.807	38.934	48.160	57.311
Impostos, Taxas e Contribuições	8.490	7.618	7.216	8.788	12.303
Imposto de Renda e Contribuição Social			29		
Programa de Recuperação Fiscal	1.006	1.033	1.062	1.247	1.160
Demais Contas a Pagar	11.519	17.581	15.520	20.119	17.470
	<u>403.436</u>	<u>450.415</u>	<u>366.135</u>	<u>362.352</u>	<u>364.055</u>
Não Circulante					
Empréstimos e Financiamentos	138.297	67.457	62.261	57.770	53.107
Programa de Recuperação Fiscal	7.212	7.145	7.077	3.323	3.100
Provisão para Contingências e Obrigações Legais	4.099	4.181	4.597	4.712	5.051
Demais Contas a Pagar	4.288	1.032	948	3.687	3.399
	<u>153.896</u>	<u>79.815</u>	<u>74.883</u>	<u>69.492</u>	<u>64.657</u>
Patrimônio Líquido					
Capital Social	46.280	548.606	571.936	571.936	571.936
Gastos com Emissão de Ações		(16.175)	(16.965)	(17.120)	(17.120)
Reservas de Capital	37.666	37.666	37.666	37.833	38.084
Lucros/Prejuízos Acumulados	(2.083)	(3.031)	7.207	30.590	42.885
	<u>81.863</u>	<u>567.066</u>	<u>599.844</u>	<u>623.239</u>	<u>635.785</u>
Total do Passivo e Patrimônio Líquido	<u>639.195</u>	<u>1.097.296</u>	<u>1.040.862</u>	<u>1.055.083</u>	<u>1.064.497</u>



	3T10	4T10	1T11	2T11	3T11
Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais					
Lucro antes do Imposto de Renda e da Contribuição Social	3.092	(847)	16.219	29.135	19.311
Ajustes					
Provisão para Perdas de Estoques	232	(3.461)	538	(599)	1.353
Depreciação e Amortização	10.401	11.703	11.218	11.346	11.897
Resultado na baixa do Ativo Imobilizado e Intangível	45	354	349	18	342
Juros e Variações Monetárias provisionados	(1.457)	162	270	464	498
Outorga de Ações				167	251
Provisão para Contingências	168	82	416	115	339
Redução de Multa e Juros e Atualização - REFIS		(128)			
Provisão para Devedores Duvidosos	(289)	70	(121)	353	(1.583)
	12.192	7.935	28.889	40.999	32.408
Variações nos Ativos e Passivos					
Contas a Receber	(3.742)	(4.857)	(2.833)	(18.838)	(2.519)
Estoques	(12.787)	(72.678)	(45.742)	(28.366)	14.584
Impostos a Recuperar	8.722	11.006	3.467	(6.425)	(753)
Outros Ativos	(6.025)	91	(3.976)	(14.550)	(380)
Fornecedores	(451)	98.113	(76.694)	(19.211)	(6.955)
Salários e Encargos Sociais	7.228	(168)	(2.873)	9.226	8.948
Imposto de Renda e Contribuição Social			29	(29)	
Impostos, Taxas e Contribuições	2.729	(784)	(441)	1.573	2.743
Outros Passivos	1.471	2.805	(2.145)	7.338	(3.157)
Caixa Proveniente das Operações	9.337	41.463	(102.319)	(28.283)	44.919
Juros pagos	(10.475)	(7.773)	(5.094)	(1.253)	(1.103)
Imposto de Renda e Contribuição Social pagos			(1.318)	(2.822)	(4.018)
Caixa Líquido proveniente das (aplicados nas) Atividades Operacionais	(1.138)	33.690	(108.731)	(32.358)	39.798
Fluxo de Caixa das Atividades de Investimento					
Imobilizado	(20.961)	(25.935)	(11.042)	(10.361)	(25.647)
Intangível	(2.988)	(3.441)	(5.884)	(6.272)	(2.692)
Aplicações Financeiras Restritas					
Caixa Líquido aplicado nas Atividades de Investimentos	(23.949)	(29.376)	(16.926)	(16.633)	(28.339)
Fluxo de Caixa das Atividades de Financiamentos					
Captação de Empréstimos	2.090	6.136	5.460		
Pagamentos de Empréstimos	2.811	(124.471)	(6.752)	(3.825)	(4.364)
Aumento do Capital Social, líquido dos gastos com Emissão de Ações		477.818	22.133	(234)	
Caixa Líquido proveniente das Atividades de Financiamentos	4.901	359.483	20.841	(4.059)	(4.364)
Aumento Líquido de Caixa e Equivalentes de Caixa	(20.186)	363.797	(104.816)	(53.050)	7.095
Caixa e Equivalentes de Caixa no início do período	37.236	17.050	380.847	276.031	222.981
Caixa e Equivalentes de Caixa no final do período	17.050	380.847	276.031	222.981	230.076



Agenda para Divulgação de Resultados do 3T11

No dia **10 de novembro de 2011**, depois do fechamento do mercado, a Droga Raia divulgará seus resultados referentes ao terceiro trimestre de 2011.

Teleconferências - 11 de novembro de 2011

Em Português

às 10h00 (Brasília) / 07h00 (US ET)

Número de acesso: +55 (11) 3127-4971

Código da teleconferência: Droga Raia

Replay (disponível até 18/11/11): +55 (11) 3127-4999

Código do *Replay*: 42546107

Em Inglês

às 12h00 (Brasília) / 09h00 (US ET)

Número de acesso: +1 (412) 317-6776

Código da teleconferência: Droga Raia

Replay (disponível até 21/11/11): +1 (412) 317-0088

Código do *Replay*: 10004564

Transmissão ao vivo pela Internet em sistema de áudio e slides no endereço: ri.drogaraia.com.br

Período de Silêncio: Em linha com as melhores práticas de governança corporativa, estaremos em período de silêncio a partir do dia 3 até o dia 11 de novembro de 2011, após a teleconferência.

Para mais informações, entre em contato com a área de Relações com Investidores.

Relações com Investidores

E-mail: ri@drogaraia.com.br